

TOP CIDADANIA 2017



ASSOCIAÇÃO CANOENSE DE DEFICIENTES FÍSICOS

PROJETO CUIDAR

Patrícia Bittencourt dos Santos

RESUMO DO CASE	3
PROJETO CUIDAR.....	5
Objetivo geral	7
Objetivos específicos	8
Público-alvo	8
Embasamento legal	8
Abrangência.....	9
Metodologia	10
a) Primeira Visita:	10
b) Relato da Visita	11
c) Avaliação das Visitas.....	12
d) Visita à ACADEF	12
e) Encontro Mensal de Cadeirantes	12
Recursos Materiais	13
Recursos Humanos	14
Recursos Financeiros	14
Monitoramento e avaliação	14
Resultados Quantitativos	15
Resultados Qualitativos	15
Algumas participações do projeto Cuidar	16
Casos de superação.....	17
Letícia de Souza	18
Jair Silveira	18
Eduardo Rodrigues	19
Simone Menegotto.....	20
Valoir Mendes	21
Antônio Marcos	23
Bruno Silva dos Santos	24
Adriano da Silva Martins.....	25
Edson Cesar Antunes	25
Alexandre Stelmach Vilarinho	25
BIBLIOGRAFIA	27
AUTORES DO CASE.....	28

A ACADEF é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, de utilidade pública Municipal, Estadual e Federal. Atua na Habilitação e Reabilitação da Pessoa com Deficiência e na promoção de sua integração à vida comunitária no campo da assistência social, por meio da oferta de serviços e projetos socioassistenciais tipificados conforme Resolução CNAS nº 109/2009; bem como desenvolve programas de aprendizagem com foco na inclusão das pessoas com deficiência física no Mercado de Trabalho.

Por se tratar de Entidade que presta serviço de Habilitação de Reabilitação da Pessoa com Deficiência e de Promoção de sua Integração à Vida Comunitária no campo da Assistência Social, sem qualquer exigência de contraprestação dos usuários, atua também de forma articulada com ações de saúde e educação, com foco no atendimento integral aos usuários. Trata-se de um Centro de Reabilitação e Inclusão, situado na cidade de Canoas, mas que atende 23 municípios do Estado do Rio Grande do Sul, articulando e realizando ações de reabilitação física e inclusão social, que desenvolvam as potencialidades da pessoa com deficiência física e outras minorias.

A ACADEF possui o diferencial de ser uma instituição formada, administrada e mantida pelo trabalho da pessoa com deficiência, possuindo uma gestão autossustentável, sem princípios assistencialistas. Os empreendimentos e programas desenvolvidos são mantidos pelos recursos provenientes de parcerias e prestação de serviços às iniciativas públicas e privadas, além dos convênios com a Prefeitura Municipal de Canoas e Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Através de uma equipe multidisciplinar e intersetorial, os serviços e atendimentos são delineados para que a pessoa beneficiária alcance sua independência, dentro dos limites impostos pela deficiência, primeiro aceitando a si mesma e depois, se integrando na sua família e na comunidade.

O que vamos apresentar neste case é o projeto Cuidar, o qual tem 12 anos de atuação no município de Canoas. Muitas pessoas com deficiência ainda encontram-se à margem da sociedade, sem informações nem acesso aos seus direitos sociais. Para contribuir de forma real na melhoria da qualidade de vida destes, um grupo de cadeirantes voluntários realiza visitas domiciliares durante todos os dias da semana, resgatando essas pessoas afastadas do convívio social.

O objetivo geral do projeto é levar informação, estimulando o exercício pleno da cidadania, além de oportunizar o fortalecimento da autonomia e independência das PCD's e mobilidade reduzida levando-os a criarem condições para romper com o processo de fragilização, vulnerabilidade social e de saúde. Para isso, os cadeirantes utilizam-se de uma Kombi adaptada, um motorista e uma profissional da área de Serviço Social. Eles distribuem o trabalho de visitas domiciliares por quadrantes e muitos dos beneficiários são trazidos para a ACADEF para receberem serviços oferecidos pela Entidade.

É uma parceria entre a ACADEF e a Prefeitura de Canoas, através de um convênio no qual a primeira parte é executora e o órgão público apoia custeando parte do projeto. Desde seu início em 2004, o projeto Cuidar realizou **4.753 visitas domiciliares**, atingindo **910 pessoas com deficiência cadastradas**. O público atendido foi encaminhado para atendimentos da rede de assistência social do município, atendimentos clínicos e recebimento de equipamentos de mobilidade (cadeiras de rodas, muletas, órteses e próteses).

Selecionamos algumas destas histórias para apresentar neste case, como forma de comprovarmos que, realmente, este projeto contribui de forma positiva na qualidade de vida de muitas pessoas com deficiência de Canoas.

A ACADEF está com 33 anos de história e o projeto Cuidar iniciou antes mesmo de sua fundação, em 1984. De forma amadora, sem conhecimentos técnicos, Jorge e Suzana Cardoso e Ivo Lech (fundadores da ONG) caminhavam pelas ruas da cidade com seus amigos em busca de seus pares. Por serem cadeirantes, eles chamavam a atenção da sociedade por serem independentes e conhecedores da legislação que amparava seus direitos. Na época, não eram muitos, o que só servia de motivação para a elaboração de novas Leis, de forma que a qualidade de vida deste grupo, considerado à margem da sociedade, melhorasse de fato. Este grupo unia pessoas com deficiência em busca da solução de problemas relacionados a acessibilidade, trabalho, entre outros, dando voz e estímulo para que – de fato – fossem protagonistas de seus destinos.

O Trensurb se instalava em Canoas, porém não previa em sua obra o acesso de pessoas com deficiência. No entanto, eles precisavam de uma instituição de direito e assim fundaram a ACADEF, o que deu um novo rumo em suas caminhadas. Foi quando estes cadeirantes entraram na justiça, exigindo o direito de ir e vir, e embargaram a obra. Foi um grande escândalo na cidade e eles finalmente saíram das margens e se tornaram capa do jornal e todas as estações deste trem metropolitano passaram a ter no projeto elevadores e rampas.

Assim surgia a vontade de disseminar informações para as minorias, empoderando cidadãos que desconhecem seus direitos e deveres, capacitando lideranças, oferecendo serviços, entre outros, que culminou em 2005 com a parceria com a Prefeitura de Canoas e a execução do projeto Cuidar, oficialmente.

A proposta do Projeto Cuidar tem sido regida, há 12 anos, pela solidariedade e vontade de transformar a realidade de muitas pessoas que estão afastadas do convívio social. A busca pela participação social das pessoas usuárias de cadeira de rodas e amputados, e nos últimos anos, do crescimento de idosos com redução de mobilidade que além da vulnerabilidade dada pela deficiência, sofrem também com o descaso de familiares que na maioria das vezes não conseguem dar conta de cuidar do idoso e prover seu sustento e de sua família, tudo isso vem de encontro a missão da Associação Canoense de Deficientes Físicos que é “desenvolver, capacitar e ocupar o potencial das pessoas com deficiência, na perspectiva de integração, da cidadania e qualidade de vida”.

As ações, previstas no projeto, são com vistas à inclusão social da pessoa com deficiência. Através de um grupo de cadeirantes, voluntários, que visitam a residência da pessoa para construir vínculo, trocar experiência, levar informações de como acessar seus direitos como também os serviços de reabilitação e caso necessite, obter órteses, próteses e se tornar uma referência ou “padrinho” deste futuro Acadefiano.



Foto 1: Grupo voluntário de cadeirantes que realizam visitas domiciliares

Um dos objetivos do projeto é fomentar para a participação social, construindo com o grupo o caminho para a garantia de direitos, igualdade de oportunidades, respeito à diversidade

e universalização do acesso. Por isto, o Projeto Cuidar tem também como meta a maior representatividade nos conselhos municipais de direitos, ministério público e movimentos sociais que lutam pela defesa dos direitos da pessoa com deficiência.

Nogueira referiu que a inclusão do sujeito perpassa a reintegração. Diz que a inclusão real se dá, a partir do momento em que a pessoa faz parte do coletivo na sociedade, e não apenas se colocando no circuito de consumo e fazendo parte de ações assistencialistas.

“O Ser Humano excluído é sempre convidado a “reintegrar-se”, como individualidade apenas: pelo consumo, pela tv, pela assistência paternalista, pelo fatalismo religioso, pelo apadrinhamento da promessa de políticos... pela ilegalidade...etc. “Reintegrando-se” deste modo (COMO INDIVÍDUO, APENAS), esse Ser Humano até pode conseguir “tirar o pé da lama” mas não se emancipa, emancipar é algo coletivo. Individualmente não se reescreve o mundo. A ascensão individual da ideia do “self-made man” apenas confirma regras e lógica contábil do *status quo*.”

Instigar o grupo para o protagonismo nesse momento de conquista de uma política pública voltada à pessoa com deficiência, através da implantação do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, é sem dúvida o único caminho para o reconhecimento de uma identidade cidadã, onde seremos parte de um todo e não uma minoria.

Objetivo geral

Garantir de forma significativa o acesso aos direitos previstos em Leis, ao desenvolvimento de mecanismo para inclusão social, a garantia de oportunidades e a participação das pessoas com deficiência de acordo com suas necessidades individuais e sociais. Oportunizar, articular, estimular e ampliar recursos, informações a cerca dos direitos das pessoas com deficiência e seus familiares para reduzir as desigualdades sociais.

Objetivos específicos

- Articular os recursos da comunidade e da rede social;
- Estimular o exercício pleno da cidadania;
- Oportunizar o fortalecimento da autonomia e independência das pessoas com deficiência levando-os a criarem condições para romper com o processo de fragilização e vulnerabilidade social e de saúde.

Público-alvo

O público-alvo do atendimento em nossa instituição são pessoas com deficiência de qualquer idade, nossa demanda é concentrada nos serviços socioassistenciais, habilitação, reabilitação e promoção da sua integração na comunidade. Os serviços são de forma continuada, gratuita e planejada.

Embasamento legal

Tendo em vista a Declaração da Década das Américas pelos Direitos e pela Dignidade das Pessoas com Deficiência (2006 -2016) que, conforme seu plano de ação instituído, tem como visão “ *A necessidade de mitigar o impacto nocivo da pobreza nas pessoas com deficiência que, em muitos casos, as coloca em situação de vulnerabilidade, discriminação e exclusão , pelo que seus direitos devem ser legitimamente reconhecidos, promovidos e protegidos, com atenção especial, nos programas nacionais e regionais de desenvolvimento e de luta contra a pobreza*”, o Brasil implantou no dia 17 de novembro de 2011 o Plano Viver sem Limites através do decreto 7.612 de 17 de novembro de 2011. E na esteira desse acontecimento, visando trazer mais legitimidade a luta pela inclusão, foi instituída a **Lei Brasileira de Inclusão** (Lei 13.146 de julho de 2015) onde traz em seu Art. 17 as seguintes diretrizes: *Os serviços do SUS e do SUAS deverão promover ações*

articuladas para garantir à pessoa com deficiência e sua família a aquisição de informações, orientações e formas de acesso às políticas públicas disponíveis, com a finalidade de propiciar sua plena participação social.

Diante do exposto acima, o nosso Projeto também vem em direção ao § 1º do Art 3º da Resolução nº 34, onde diz que a “*vigilância Socioassistencial se concretiza por meio da identificação das pessoas com deficiência e seu contexto sócio familiar, identificando violações de direitos, barreiras (atitudinais, culturais, socioeconômicas, arquitetônicas e tecnológicas) e reconhecendo suas potencialidades*”, nesse contexto o nosso trabalho também vem de encontro a dois serviços indicados na Resolução nº 109 de 11 de novembro de 2009 do CNAS, Serviço de Proteção Básica no domicílio para pessoas com deficiência e idosos na Proteção Básica, como também Serviço de média complexidade em razão do público alvo atendido.

Sendo a ACADEF uma instituição que trabalha exclusivamente com esse público há 33 anos, tendo se tornado Centro de Referência em Habilitação e Reabilitação, entendemos a importância das ações voltadas à inclusão social, pois delas dependerá a maior autonomia e qualidade de vida das pessoas com deficiência.

Abrangência

A Associação Canoense de Deficientes Físicos – ACADEF está localizada na rua Fernando Abbot, nº 100, Bairro Nossa Senhora das Graças, região sudeste do Município de Canoas que faz divisa com a capital do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre e mais 3 cidades da Região Metropolitana (Esteio, Nova Santa Rita e Cachoeirinha).

Conforme o Censo IBGE 2010, Canoas tem 323.827 mil habitantes. Desta totalidade, estima-se que 23,9% possuem alguma deficiência.

O município, que apesar de ter um PIB per capita alto de R\$ 49.523, 20, contém um índice de pobreza de 29,52%, que é um dos dez maiores do Rio Grande do Sul, o que implica uma conjunção de vulnerabilidades. O Projeto Cuidar abrange todo o território de Canoas.

Metodologia

A metodologia aplicada em nosso projeto segue as seguintes etapas:

1. Identificação do (a) cadeirante através do programa ATENDE (cadastro informatizado da ACADEF).
2. Coleta de informações do (a) cadeirante-alvo (PDU - Plano de Desenvolvimento do Usuário) ao setor de Promoção Social;
3. Elaboração de estratégias de abordagem;
4. Contato via telefone ou mala direta para agendamento de visita;
5. Agendamento do transporte junto a administração;
6. Relato da primeira visita;
7. Avaliação com o Serviço Social para definir plano de atendimento e integração;
8. Convite para vir conhecer a ACADEF;
9. Convite para participar do encontro Mensal de Cadeirantes;
10. Acompanhamento das demandas emergentes.

No que se refere as ações, são citadas abaixo:

a) Primeira Visita:

A visita acontece com hora marcada e não excede ao tempo de uma (01) hora. São observados o grau de acessibilidade do domicílio, da rua, calçadas, pátio, degrau, portas, dependências, mobiliário, quarto, cama, colchão, entre outros aspectos. Além disso,

observa-se visualmente a qualidade de vida familiar: bairro, casa, saneamento, eletrodomésticos, carro, etc.

O voluntário analisa o grau de autoestima: imagem pessoal, cadeira de rodas, coletor de urina, escaras, ânimo e ócio. Deixando a conversa fluir, captando indicativos das aflições e desejos do visitado.

Há um momento em que o voluntário abastece o usuário de material informativo sobre o “mundo das pessoas com deficiência”, sobre a ACADEF e cartão para contato, assim como o convida para uma visita na sede da Associação. Se o usuário não aceitar, nosso voluntário, estrategicamente, deixa nova visita agendada.



Foto 2: Visita domiciliar

b) Relato da Visita

A visita é relatada no PDU (Plano de Desenvolvimento do Usuário), o qual tem os seguintes indicadores:

Qualidade de vida: PESSIMA – REGULAR – BOA

Relações familiares: NORMAL – CONFLITANTE / PORQUE

Auto estima: MUITO BAIXA – BOA

Cadeira de Rodas: RUIM – PRECISA MANUTENÇÃO – NÃO TEM

Condições Físicas: PODE SE DESLOCAR – NÃO PODE SE DESLOCAR

Parecer do visitador: SUCINTO

c) Avaliação das Visitas

Esta atividade é realizada todas as sextas-feiras de cada semana em conjunto entre o Serviço Social e a Promoção Social. É um momento em que analisam as situações levantadas e elaboram plano de integração em equipe.

d) Visita à ACADEF

Os usuários são convidados para conhecer as dependências e serviços da ACADEF e desfrutar de um coffee break. Esta atividade é pré-agendada, inclusive se necessitar usar a Kombi da Associação, esta estará disponível.



Foto 3: Visita de usuários do projeto Cuidar na ACADEF quando o projeto completou 10 anos

e) Encontro Mensal de Cadeirantes

Este encontro visa a captação e capacitação de lideranças para o movimento de luta das pessoas com deficiência. Trata-se de uma atividade pré-agendada com tema pré-definido, espaço para debate e certificado de participação.



Foto 4: Encontro mensal para capacitar lideranças

Recursos Materiais

	CONSUMO	EQUIPAMENTOS
EXISTENTES	• Combustível; • Material de escritório; • Serviços de terceiros.	Rede de computadores com 50 máquinas; Três kombis adaptadas.
NECESSÁRIOS	• Energia elétrica • Água • Gás • Telefone	Não é necessário

ESPECIFICAÇÃO	Nº.	CARGA HORÁRIA	VOLUNTÁRIO OU CONTRATADO	EXISTENTE
Assistente Social	02	30 h /30 h	Contratado	Sim
Psicólogo	02	20 h /20 h	Contratado	Sim
Terapeuta Ocupacional	02	20 h /20 h	Contratado	Sim
Assist. Administrativo	02	44 h /44 h	Contratado	Sim
Aux. Escritório	02	44 h /44 h	Contratado	Sim
Estagiários de Serviço Social	02	20 h /20 h	Estágio	Sim
Aconselhamento de pares	03	8h / 8h	Voluntário	Sim

Recursos Financeiros

QUANTIDADE DE VISITAS (mensal)	VALOR META	VALOR REPASSE MENSAL	VALOR REPASSE GLOBAL (12 meses)
70 visitas	R\$ 45,83	R\$ 3.208,10	R\$ 38.497,20

Monitoramento e avaliação

OBJETIVOS ESPECIFICOS	RESULTADOS ESPERADOS	FONTES DE INFORMAÇÃO E COLETA DE DADOS	PERIODICIDADE
Promoção e Proteção Especial	Direitos conquistados	Acompanhamento	Mensal

de Acesso a Direitos			
Apoio a Participação, Inclusão e Cidadania.	Cidadania com qualidade	Acompanhamento	Mensal
Recuperação da Autonomia Clínica funcional.	Autonomia física	Acompanhamento	Mensal
Defesa de Direitos	Empoderamento	Acompanhamento	Anual

Resultados Quantitativos

Desde seu início em 2004, o projeto Cuidar realizou **4.753 visitas domiciliares**, atingindo **910 pessoas com deficiência cadastradas**.

Resultados Qualitativos

39,23% (357) dos usuários que receberam visitas do projeto Cuidar, vieram até a ACADEF para serviços gratuitos de **Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Fonoaudiologia, Nutricionista e Fisiatria**;

38,13% (347) dos beneficiários que receberam visitas do projeto Cuidar, receberam **cadeiras de rodas** novas gratuitamente;

14,95% (136) dos usuários que receberam visitas do projeto Cuidar, receberam equipamentos de mobilidade (**órteses, andador, próteses ou muletas**);

14,95% (136) dos beneficiários que receberam visitas do projeto Cuidar, fizeram **passê livre** municipal e/ou intermunicipal;

8,13% (74) dos usuários foram incluídos em algum **programa educacional** na nossa instituição (PIC – Programa integral de Capacitação e/ou Programa Aprendiz);

47,36% (431) dos beneficiários que receberam visitas do projeto Cuidar, fizeram **Credencial de Estacionamento Especial**, foram atendidos pelo setor de **Recursos humanos** para encaminhamentos a emprego, receberam **alimentos e roupas** de forma emergencial, entre outros serviços;

19,23% (175) das pessoas que o projeto Cuidar visitou, agendaram **segunda visita**, mas ainda não vieram até a Associação.

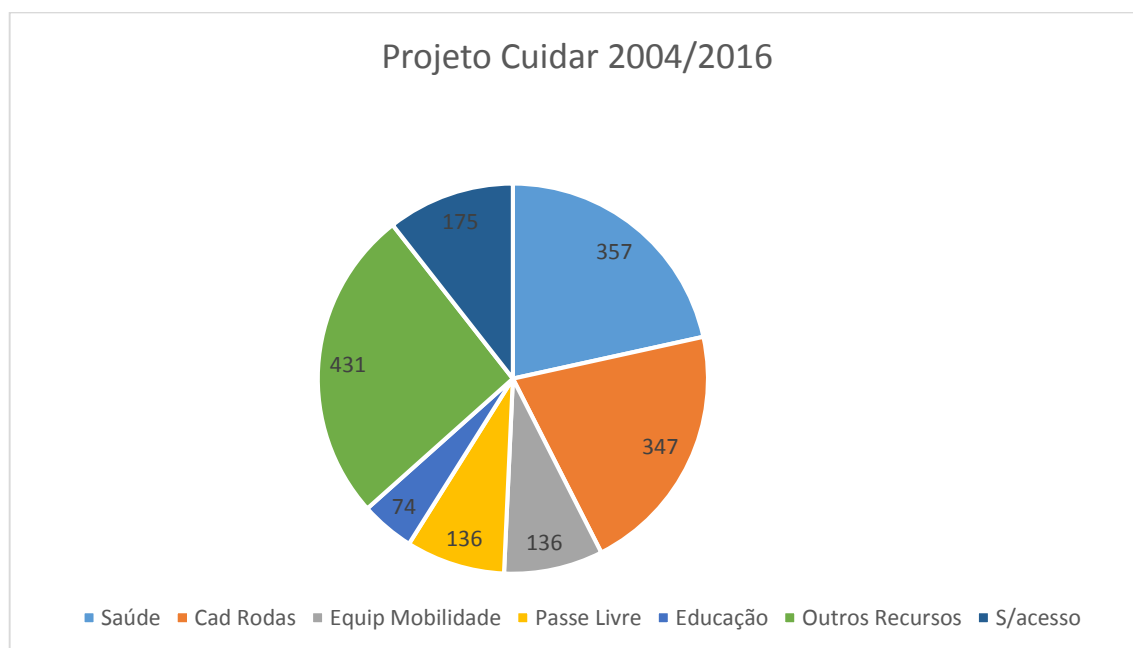


Gráfico 1: Resultados qualitativos do projeto Cuidar

Algumas participações do projeto Cuidar

- Orientação a beneficiários de baixa renda para inscrição do Programa minha Casa Minha Vida, com contemplação através da reserva mínima de 3% para pessoas com deficiência;

- Participação em Conferências, seminários e fóruns nas esferas municipal, estadual e federal, com o intuito de qualificação profissional dos voluntários do projeto para repassar aos beneficiários informações atualizadas;
- Multiplicação de conhecimentos através de palestras de sensibilização para a rede pública e privada do município de Canoas, como forma de desmistificar preconceitos relacionados a pessoa com deficiência;
- Participação institucional o conselho municipal da pessoa com deficiência de Canoas (COMDIP);
- Orientação sobre o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) para pessoas com deficiência e em vulnerabilidade social a fim de descontos em tributos e benefícios sociais do governo federal;
- Orientações a beneficiários sobre serviços especializados e técnicos que envolvam as pessoas com deficiência;
- Doação institucional de cadeiras de rodas a curto prazo para beneficiários que não foram contemplados pelo SUS e tem urgência;
- Palestras a agentes públicos com o intuito de qualificar o trabalho, tornando o atendimento mais prático e humanizado;
- Capacitação de lideranças (cadeirantes) como multiplicadores, de forma que dêem prosseguimento ao movimento PCD.

Casos de superação

De nada adianta mostrarmos números se não contarmos algumas histórias que vivenciamos aqui. Sendo assim, inspirados em pessoas que foram atendidas pelo projeto Cuidar, criamos o projeto Elos – que tem por objetivo contar histórias de superação que deixaram eterno o elo entre estas pessoas e a ACADEF.



Letícia de Souza

Letícia nasceu com paralisia cerebral e, dos três aos 11 anos de idade, ela andou com auxílio de muletas, mas acabou tendo que usar cadeira de rodas ficando isolada do convívio com outras pessoas em função disso. Ao se sentir incomodada, Letícia resolveu



tomar uma atitude. *"Apesar de tudo, eu precisava sair de casa, conhecer outras pessoas e fazer coisas sozinha"*, afirma a moça sobre a importância da autonomia.

Através de uma reportagem na televisão, ela conheceu a ACADEF, quando tinha 18 anos e entrou no Programa Integral de Capacitação (PIC). Porém, por motivos particulares, ficou afastada por três anos da instituição, retornando em 2006, graças a uma **visita do projeto Cuidar**.

Diante do estímulo e apoio recebidos por aqui, um ano depois ela começou a trabalhar na UniRitter, como auxiliar administrativo, onde segue sua vida profissional até os dias de hoje. No início foi um grande desafio, pois ela teria que passar por muitas outras barreiras, mas a família, os amigos e a religião ela encontrou e ainda encontra apoio e carinho para seguir em frente.

Jair Silveira

Jair Silveira era caminhoneiro de profissão, mas sofreu um acidente de trabalho que o deixou paraplégico. Em 2003, ele recebeu uma **visita do projeto Cuidar** e desse momento em diante, o desejo era entender mais sobre a Associação, saber como funcionava e fazer parte e ajudar outras pessoas que estavam na mesma situação dele, foi um estímulo para continuar.



Integrou na ACADEF para participar do Programa Integral de Capacitação (PIC), no qual ficou seis meses. "Queria participar do projeto para passar às pessoas a atenção que recebi", afirma ele. Observando seu potencial de liderança, veio o convite de Jorge Cardoso (um dos fundadores da ACADEF) para que integrasse como voluntário no projeto Cuidar.

Jair não nega que foi um desafio, afinal, a vida tomava novos rumos. Assim, passaram-se 10 anos nos quais Jair lutou pelos direitos das pessoas com deficiência aqui dentro da Associação. Durante este tempo, ele foi presidente do Conselho Municipal dos direitos da pessoa com deficiência (COMDIP), entre outras atividades de liderança na cidade.

No entanto, no ano de 2016 resolveu alçar vôos mais altos, se candidatando a Vereador de Canoas. Não venceu, mas foi convidado a ser diretor da Diretoria das Pessoas com Deficiência da cidade, podendo seguir com a luta pelos direitos das PCDs, não no legislativo, mas executando projetos que promovam a autonomia e acessibilidade, nos dando grande orgulho neste trabalho.

Eduardo Rodrigues

As pastas são cheias de desenhos, pintados com giz de cera e, em casa, há diversas maquetes e artesanatos. O que nos indica que Eduardo Rodrigues, 63 anos, é um homem de talento artístico, que nasceu em Livramento mas reside em Canoas há 35 anos.

Eduardo trabalhava em um laboratório de fotografia, quando comprou uma moto e se acidentou. Tinha 30 anos e, desde então, se locomove através de uma cadeira de rodas. "Minha vida mudou completamente, eu era 100% dependente", diz.

Eduardo agradece Jair Silveira, **do projeto Cuidar, pois através de uma visita dele foi possível enxergar outras possibilidades.** Hoje, ele participa de eventos da ACADEF e



do Conselho Municipal dos Direitos da pessoa com deficiência, através de opiniões, o que ajudam a melhorar e qualificar o movimento PCD.

Artistas são a inspiração de Eduardo para fazer seus trabalhos e os materiais para as obras são em sua maior parte recicláveis como jornais, madeiras e garrafas. Tudo isso é transformado e vendido por ele, gerando renda extra e aumentando sua autoestima.

Simone Menegotto



Simone Menegotto se resume em uma palavra: “rock’roll”. Sempre levou a vida deste jeito, ou tudo ou nada. Taurina de 34 anos, a mulher com cara de menina é vaidosa. “Vocês aqui e eu sem um batom, sem um acessório, de cara lavada”, assim começa a conversa, trajada com uma camisa do Bon Jovi. Linda naturalmente chama atenção por onde passa por sua simpatia e força.

“Uso a cadeira para buscar o Vincenzo na escolinha”, se refere a cadeira de rodas motorizada que recebeu pelo SUS aqui na ACADEF, a qual conduz com os movimentos da cabeça, por ser tetraplégica. Vincenzo? Seu filho de quase quatro anos de idade: moleque, inteligente e teimoso que nem a mãe. Atualmente, Simone vive tranquila com seus pais e seu filho, no bairro São José, em Canoas. Ela adora curtir o Vincenzo, procurando vídeos no celular e transmitindo pra ele na televisão de casa, os dois passam horas se divertindo. Mas, como a vida de qualquer pessoa, a sua também teve tempestade. Quatro dias depois do seu aniversário, ao ir no posto de gasolina com amigos, sofreu um acidente de carro, que a deixou tetraplégica. “Não me lembro de nada do que aconteceu, só sei que perdi dois amigos”, comenta com olhos baixos sobre o falecimento dias depois de dois meninos que estavam com ela no carro.

Algum tempo depois, Jair Silveira e Valdir Ribeiro, a **visitaram através do projeto Cuidar** e mostraram que a vida continuava, que a ACADEF era uma instituição feita por e para pessoas com deficiência, e que ela deveria conhecer. Foi quando Simone veio para a Associação e logo iniciou aulas no Programa Integral de Capacitação (PIC), onde desenvolveu o gosto pelo Inglês. “Adorei as aulas e quando saí do PIC continuei o curso em outro lugar. Hoje tenho muitas saudades e, quando penso em ACADEF, só me vem coisa boa na cabeça, só lembrança de bons momentos”, completa.

Nosso papo teve que terminar, pois ela ainda tinha que ir buscar seu filhote na escola. “Ele vem no meu colo, na cadeira de rodas”, diz ela, transpirando autonomia e felicidade.

Valoir Mendes

Há 12 anos, Valoir Mendes trabalhava como motoboy. Em uma de suas entregas, ele foi surpreendido por uma emboscada feita por um ex-colega de colégio, com quem tinha uma desavença. Valoir levou dois tiros nas costas, ficando paraplégico.

Durante os 90 dias em que ficou internado no hospital, Valoir se sentiu revoltado ao receber a notícia de que não voltaria a andar. “Para mim, a vida havia terminado”, expressa. Sabendo da situação do então motoboy, um cadeirante para lhe dar apoio. “Não aceitei a visita. Estava muito revoltado, não achava que realmente ficaria em uma cadeira de rodas”, explica.

Quando teve alta do hospital, Valoir voltou a morar com a mãe. “Voltei carregado, estava muito debilitado”, diz. Como não tinha cadeira de rodas, ele ficou um ano acamado, até receber uma doação de uma cadeira de rodas. Depois desse tempo, Valoir decidiu voltar ao mercado de trabalho. “Foi então que montei o meu próprio negócio, uma borracharia, em casa mesmo”. Nesse local, Valoir recebeu a primeira **visita do Projeto Cuidar**, da



ACADEF, feita pelo voluntário Jair Silveira. “Ainda estava muito revoltado, não aceitei essa visita também e acabei até xingando o Jair”, lembra.

No entanto, Jair não desistiu de Valoir. O voluntário do Projeto Cuidar realizou uma nova visita à Valoir, que desta vez aceitou conversar com Jair. Foi então que Valoir identificou a sua oportunidade de mudança. Jair apresentou a ACADEF, falou de seus trabalhos e serviços, convidando Valoir para conhecer a instituição. Não demorou muito para Valoir ingressar para tratamento do Centro de Reabilitação da ACADEF, recebendo equipamentos e passando pela enfermagem, fisioterapia, psicologia e nutrição por dois anos.

Grato por tudo o que havia conquistado, Valoir perguntou ao Jair se ele poderia fazer por outros cadeirantes o que o Cuidar havia feito por ele. Então, em conversa com o presidente da ACADEF, Jorge Cardoso, Valoir expressou o seu desejo de ajudar o próximo junto ao Cuidar, pedindo para fazer parte do projeto como voluntário, o que lhe foi concedido.

Após dois anos como voluntário do Projeto Cuidar, Valoir começou a ajudar nas lutas pelos direitos da pessoa com deficiência, participando das reuniões do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência (COMDIP), e pela sua comunidade, sendo eleito líder comunitário da Contel. Devido ao seu engajamento nessas lutas, Valoir foi convidado a concorrer à presidência do COMDIP pelo presidente da época, Jair Silveira, sendo eleito em julho de 2012. Alguns meses depois, em setembro do mesmo ano, Valoir foi eleito presidente da Associação dos Moradores da Contel 20 de setembro. “Foi aí que comecei a mudar como cidadão e a mostrar que é possível viver em uma cadeira de rodas e participar das lutas pelos cidadãos”, comenta Valoir, que ainda atua como conselheiro nos conselhos municipais de Esporte e de Saúde.

Aos 35 anos, além de atuar nesses diversos cargos, Valoir também valoriza a família: sua esposa Denise e a filha Stefani, de 12 anos. “São tudo para mim”, expressa. “Hoje posso dizer que dei a volta por cima. Consegui, com o tempo, ter uma vida como qualquer outra

pessoa, independente da deficiência”, orgulha-se. Valoir procura mostrar a importância dos serviços da ACADEF em melhorar a qualidade de vida da PCD, levando informação através do Cuidar, assim como na luta pelos direitos e deveres da PCD. “Posso dizer que sou a prova viva de que é possível mudar para melhor, por tudo o que me aconteceu e o que eu sou hoje”, expressa.

Antônio Marcos

Antônio Marcos Rubim, 39 anos, sempre foi hiperativo e aos 30 anos, de repente se viu em uma cadeira de rodas. “Foi muito forte. Foi complicado entender esse novo mundo da deficiência, mas como o tempo é o rei da sabedoria e com o grande apoio da minha família e dos amigos, fui superando, descobrindo que conseguiria fazer minhas atividades de forma adaptada e lutei para conquistar os avanços”, explica.



O seu elo com a ACADEF começou no desejo em fazer seu tratamento na Associação. O colega de kombi conversou com o já voluntário do Projeto Cuidar na época, Jair Silveira, que prontamente foi fazer a primeira visita do projeto para Antônio.

Após seu tratamento na Associação, surgiu o desejo de fazer o mesmo bem que lhe fizeram a outras pessoas que precisassem de ajuda. Há anos, Antônio tem uma relação especial com o Cuidar, em que cada vez mais ele se surpreende com o poder de ajudar as pessoas. “Acompanhar a evolução das pessoas e ver a melhora na vida delas é muito bom. Poder mostrar que é possível, levar o conhecimento dos direitos e dos deveres deles para poderem ser incluídos na sociedade também”, expressa.

O voluntário do Cuidar procura fazer planos em curto prazo para sua vida. “Nunca sabemos o que vai acontecer. Aprendi, depois da deficiência, que nada melhor do que um dia após o outro, sempre com os pés no chão. Colhemos o que plantamos”, pondera Antônio.

“Tenho muito a agradecer à ACADEF e ao Projeto Cuidar, este último que tem o importante papel das visitas a domicílio, ajudando principalmente no cuidado com as crianças e os idosos. Vou seguir vestindo a camiseta com muita determinação”, afirma Antônio Marcos.

Bruno Silva dos Santos



O projeto Elos vai contar para vocês um pouco da história de vida do rapaz que é exemplo de superação, após ter sofrido um trauma por arma de fogo. Bruno é usuário de cadeira de rodas e não desiste de realizar seus sonhos de voltar a trabalhar, entrar na faculdade e fortalecer sua condição de vida financeiramente.

Atualmente, ele recebe um auxílio do INSS, que serve para ajudar em casa e em suas despesas pessoais. Além da venda de perfumes e artesanatos de garrafas decoradas em mosaico.

O jovem conheceu a ACADEF através de uma **visita do projeto cuidar**. Antonio Marcos Vasques, que também é cadeirante, foi até sua casa para levar esperança e força para Bruno retomar sua vida. O rapaz comenta que a visita do Antonio foi muito importante para ele. “Me senti mais confiante. A minha autoestima melhorou bastante”, aponta.

Bruno também fez parte do PIC - Programa Integral de Capacitação e do curso de preparação para o mercado de trabalho do programa Aprendiz. “Estou ansioso em começar a trabalhar, quero melhorar minha qualidade de vida e da minha família com o emprego. Tenho certeza que vou fazer um bom trabalho”, expressa o jovem.

Bruno que ficou paraplégico em 2011, tem muita força de vontade e já ensaia alguns passos com o auxílio de um andador e órteses. Ele revela que tem muita fé em voltar a andar, mesmo com limitações ou com a ajuda de equipamentos de mobilidade. Atualmente, foi

contratado pela Rede La Salle, depois do curso de aprendiz, trabalhando de carteira assinada na reitoria da Universidade.

Adriano da Silva Martins

A partir da visita do projeto Cuidar percebemos a vontade que o mesmo tinha de voltar a trabalhar, mas devido a aposentaria ele não poderia trabalhar formalmente. Foi quando o incentivamos a ter um negócio próprio. Depois de alguns dias, visitamos ele novamente e tivemos uma surpresa: ele tinha começado a fazer um curso de chaveiro e, atualmente, trabalha como chaveiro em sua própria casa, aumentando sua renda.

Edson Cesar Antunes

O projeto Cuidar começou a visitar Edson e, através de seus relatos, observamos que ele sentia muita falta de dirigir novamente e nos dizia que não iria conseguir. Foi quando estimulamos, dizendo que era possível sim ele voltar a dirigir. Ele nos questionou como e nós sugerimos que adaptasse seu carro. Passamos as informações e locais para fazer esta adaptação e aos poucos ele criou coragem e o fez. Hoje ele consegue andar com seu veículo para todos os lados da cidade, recuperando sua autonomia e autoestima.

Alexandre Stelmach Vilarinho

Tivemos um papel importante para a realização do sonho de Alexandre para que ele pudesse comprar seu veículo. Segundo ele, custava muito caro. No entanto, ele não sabia que tinha direito a isenção de impostos na compra do veículo. Com o tempo ele encaminhou a documentação necessária e hoje já está dirigindo seu próprio carro, feliz da vida.

Com este case, tivemos a intenção de mostrar o trabalho feito DE pessoa com deficiência PARA pessoas com deficiência, contribuindo de fato na melhoria da qualidade de vida destas, assim como no exercício da CIDADANIA.

Canoas, 10 de junho de 2017.

BIBLIOGRAFIA

Declaração da Década das Américas pelos Direitos e pela Dignidade das Pessoas

com Deficiência (2006-2016): Disponível em

<http://scm.oas.org/doc_public/PORTUGUESE/HIST_06/CP16444P08.doc>. Acesso em: 06 de junho de 2017.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer: teoria e prática em educação popular.**

11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011

Plano Viver sem Limites através do decreto 7.612 de 17 de novembro de 2011. Disponível

em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7612.htm>.

Acesso em: 06 de junho de 2017.

Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146 de julho de 2015). Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 06

de junho de 2017.

Resolução nº 34 CNAS. Disponível em:

<<https://conferencianacional.files.wordpress.com/2013/12/cnas-2011-034-28-11-2011.pdf>>. Acesso em: 06 de junho de 2017.

Resolução nº 109 de 11 de novembro de 2009 do CNAS. Disponível em:

<http://www.mds.gov.br/webarquivos/legislacao/assistencia_social/resolucoes/2009/Resolucao%20CNAS%20no%20109-%20de%202011%20de%20novembro%20de%202009.pdf>.

Acesso em: 06 de junho de 2017.

- **Antônio Marcos Rubim Vasques*** Voluntário do Projeto Cuidar.
- **César Augusto da Silveira*** Bacharel em Ciências Contábeis, Encarregado de Departamento Pessoal, rotinas trabalhistas dos funcionários da admissão à demissão, incluindo confecção das folhas mensais, rescisões, informações de FGTS, CAGED, RAIS e DIRF.
- **Dirceu Souza Malaquias*** Cadeirante e Voluntário do projeto Cuidar. Presenciou Formação Continuada em Educar na Diversidade com Responsabilidade Social, dos Conselhos de Entidades que trabalham com PCD's.
- **Iara Coromberque*** Cadeirante, Gestora de Recursos Humanos da ACADEF, coordenadora de projetos de Inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho.
- **Lúcia Vargas Cunha*** Assistente administrativa da ACADEF realizando atendimento ao público na área de direitos da pessoa com deficiência. Além disso, representa a instituição em Conselhos de Gestão e de Direitos.
- **Maria Nunes Suzana Cardoso*** Cadeirante, Fundadora e gestora de administração da ACADEF.
- **Patrícia Conceição Dutra Marcelino*** Assistente Social, Pós graduada - MBA em gestão de Recursos Humanos e presidente da ACADEF.
- **Patrícia Bittencourt dos Santos*** Assistente Social, Especialista em Intervenção Familiar no Âmbito das Políticas Sociais, gestora do Serviço Social desde 2012 na ACADEF.
- **Priscila Diniz Junqueira*** Bióloga, pós graduada em Gerenciamento Ambiental pela ULBRA Canoas. Atua no setor de Comunicação Social da ACADEF, desde 2004, em projetos ambientais e na consultoria de Inclusão Social.
- **Renato Luís de Deus*** Gestor de Informática da ACADEF.

- **Ricardo Correa Cardoso*** Gestor de Comunicação Social. Atua na ACADEF desde 1999 gerenciando ações e projetos que divulguem a marca ACADEF.
- **Valoir Mendes*** Cadeirante e Voluntário do Projeto Cuidar. Presidente do COMDIP por 4 anos, atualmente membro titular. Secretário da FREDEF. Presidente da Associação de moradores 20 de setembro Comtel.